



BASTIDORES 'SINAIS DE VIDA'

Esta série assinala o primeiro trabalho de Dalila Carmo para a produtora SP Televisão



O ator Joaquim Horta fez frente ao frio e gravou de calções durante quase duas horas

UMA SÉRIE AO RITMO DE NOVELA

A RTP1 está a gravar a série de longa duração 'Sinais de Vida', produzida pela SP Televisão, com Dalila Carmo, Joaquim Horta, São José Correia e Madalena Brandão de um elenco de mais de 30 atores. A **Notícias TV** assistiu às gravações e conversou com os protagonistas.

Por **Ana Filipe Silveira** Fotos **Mário Ribeiro/Notícias TV**

São José Correia aproveitou os tempos mortos para se enroscar num sofá e dormir. Passa das dez da manhã e o termómetro marca seis graus. Outros atores e atrizes percorrem a zona que circunda a Fundação Champalimaud, na zona ribeirinha de Lisboa, para se dirigirem para os respetivos locais de gravação. Entre 28 figurantes vestidos de médicos, polícias e bombeiros estão Dalila Carmo, Joaquim Horta, Madalena Brandão, Francisco Corte Real e Anabela Moreira. Ao contrário do que é habitual, os cenários de *Sinais de Vida* espalham-se ao longo de quase um quilómetro, onde o elenco grava várias cenas em simultâneo. O mesmo acontece nos estúdios da Vialonga, Loures, onde a SP Televisão grava há duas semanas os interiores da série para a RTP1.

Sinais de Vida estreia-se em janeiro e irá para o ar diariamente, em horário a definir. "É uma série de referência da estação e, por isso, será emitida em horário de referência", disse Hugo Andrade, diretor de Programas da RTP, à **Notícias TV**. A ação desenrola-se entre o fictício Hospital de Santa Catarina – cuja fachada é a da Fundação Champali-

maud – e o Jardim Zoológico de Lisboa, para acompanhar a vida pessoal e profissional de uma equipa de médicos e suas famílias. "Foca-se muito na vida das pessoas que trabalham nesse hospital, não só o lado profissional mas também o pessoal", explicou Dalila Carmo, após gravar uma cena em que a sua personagem corre à beira-rio. "Eu que odeio fazer desporto, só com esta filmagem já o fiz para um ano", brinca.

Para *Sinais de Vida*, a direção de Programas da RTP decidiu pedir 80 episódios de uma só vez. "Temos tido algumas experiências em que começamos com 12 e depois pedimos mais seis, e mais 20... Chegamos muitas vezes aos 60 e tal episódios. Neste caso, fomos decidindo aos poucos em termos de produção não era a melhor situação", explicou Hugo Andrade. É por isso que as gravações ocorrem a um ritmo alucinante, "exata-



A maquilhagem de um figurante que veste a pele de um acidentado é retocada pela equipa de produção da SP



A equipa técnica protege-se do frio durante as gravações junto ao rio Tejo



FAXINFORME

CLIPPING

Diário de Notícias



Tiragem: 54.326

Área: 954cm²/ 51%

Data: 14.12.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Media

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:32;33



A personagem de São José Correia, uma veterinária e bióloga, foi "a cereja no topo do bolo"

Um operador de imagem esconde-se atrás de um pano para conseguir visualizar o ecrã da câmara

mente igual" ao que acontece com uma novela, adianta Jorge Corrula, intérprete de um tratador do Zoo. "É um projeto particular nesse sentido, até porque estamos a gravar em dois estúdios e com duas equipas", completa Joaquim Horta. Além disso, adianta São José Correia, não só as gravações são mais ritmadas do que as de outra série como *Sinais de Vida* "tem formato de novela, uma vez que vai para o ar todos os dias".

É precisamente o ritmo acelerado que deixa Dalila Carmo mais ansiosa. "Já estava com saudades de fazer televisão. Onde se calhar me ressinto mais é precisamente nesse tempo de pausa, em que fiquei mal habituada com o poder pensar sobre as coisas e ensaiar bastante. Este ritmo faz-me falta, claro", confessou a atriz, que não integrava um projeto em TV desde *Sedução* (TVI).

Quem anda nas sete quintas é São José Correia. Quando chega à sua hora, a atriz deixa o sofá onde está a descansar para vestir a pele de Simone, personagem que lhe che-

gou às mãos com "uma cereja no topo, assim como acontece com alguns bolos". "Eles [a SP Televisão] quando me corvidaram não sabiam, mas eu sou viciada em documentários do National Geographic Channel e esta

personagem é uma veterinária e bióloga que passa muito tempo em África. Ou seja, além de ser um trabalho de que eu não estava à espera, é um papel com o qual eu identifico. É extraordinário, é um cheirinho de vida selvagem que consigo ter", ri-se a atriz, confessando estar "muito à vontade com a personagem", por saber "bem que género de mulher é aquela que trabalha numa reserva natural", conclui.

Sinais de Vida promete mais uma das apostas da RTP na ficção portuguesa, que em 2013 deverá ainda estreiar *Depois do Adeus*, *Hotel 5 Estrelas* e *Odisseia*, entre outras. "Esta série é a continuação da nossa aposta na ficção, seguindo o perfil do que é a oferta de ficção do serviço público. Cada vez mais estamos determinados em fazer da ficção a aposta principal do nosso entretenimento. Num ano em que aparentemente vai haver menos produção, o que nós sabemos é que vamos produzir mais do que produzimos este ano", ditou Hugo Andrade. **NTV**



A SÉRIE DA RTP1 "TEM FORMATO DE NOVELA, UMA VEZ QUE VAI PARA O AR TODOS OS DIAS", DIZ SÃO JOSÉ CORREIA



Madalena Brandão, Francisco Corte Real e Dalila Carmo (da esquerda para a direita) gravam uma cena no fictício Hospital de Santa Catarina

Num dos dois estúdios da SP Televisão em funcionamento, São José Correia e os "filhos" Maria Carolina Pacheco e Francisco Ferreira